

Consultor diz que ZFM é modelo superado

Geraldo Ventini diz que o Amazonas deveria investir numa grife de produtos regionais e no turismo ecológico, o grande filão da economia

O consultor de empresa José Geraldo Ventini traçou um cenário otimista para a Zona Franca de Manaus. Um dos apresentadores do Fórum do Amazonas que discute a globalização da economia patrocinado por entidades do comércio e da indústria, Ventini afirmou que o modelo está superado que a Suframa "nos atrapalha que ajuda". Ventini advertiu para a necessidade de desenvolver a ZFM dos projetos de desenvolvimento do Estado.

Para o consultor, Manaus vive "uma realidade virtual". Ventini defendeu como alternativas discutidas como Processo Produtivo Básico. "O que tem a ver PPI com ocupação ou com índice de industrialização?" questionou. Em seu parecer, Ventini tem tanta competência para se definir PPI para tantos produtos.

Ex-consultor de empresas do Distrito Industrial, Ventini levantou dúvidas sobre a comissão cri-

da para reestruturar a Zona Franca de Manaus composta por Adroaldo Moura, Samuê Barros e Andréa Calde. "Não dá para equacionar o conteúdo de regulamentação da ZFM dessa forma", argumentou.

Para ele, existem problemas de ordem estrutural como a complexidade burocrática e elevada carga tributária. As empresas do DI, segundo ele, não atuam em sinergia com suas matrizes. "Não se vê investimentos de empresas locais".

Cultura do choro — Antes que pudesse ser bombardeado, Ventini fez questão de esclarecer que sempre foi "um ferreiro de fora da ZFM". Um defensor crítico. Na lista de sugestões a título de contribuição, o consultor insistiu na necessidade de mudanças de cultura dos empresários. "Tem que parar de reclamar e procurar soluções", propôs, afirmando ainda a unia dos setores de

indústria, comércio e serviços na briga pela manutenção. "Os fusíveis têm que estar sempre alinhados", argumentou.

Para ele, o Elnor teria que ser transferido imediatamente para a iniciativa privada, que dispõe de lógica necessária para esse tipo de empreendimento. Também sugeriu a eliminação do PPI, que será substituído por um sistema que estabeleça o volume de produção faturamento ou geração de emprego.

Seguir os planos de desenvolvimento do Amazonas do ZFI é tarefa emergencial, segundo Ventini. "Nenhuma empresa do DI está preocupada com o Estado", afirmou, sugerindo, o governo deveria investir nos potenciais do Estado. "Amazona pode ser uma grife por uma indústria de produtos regionais e principalmente para o ritmo ecológico, que é o grande filão da economia".



Para Ventini, é emergencial que se desastre da ZFM o desenvolvimento do Estado